

Ambientes aquáticos como manchas de hábitat estão sob a influência da paisagem e de sua própria configuração espacial. Esta abordagem é recente e está sendo aplicada ao sistema de lagoas costeiras no litoral norte do Rio Grande do Sul. O objetivo do presente estudo é verificar se grupos tróficos de peixes se diferenciam entre grupos de lagoas que apresentam diferenças quanto a sua configuração espacial (forma, contexto e conectividade). A área de estudo compreende a Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí (aproximadamente 2700Km<sup>2</sup>), litoral norte do RS, no qual 37 lagoas estão sendo estudadas quanto à configuração espacial (base de dados georreferenciados em escala de 1:50.000 e analisados via Idrisi e Fragstat), com a formação de três grupos distintos em relação à área e distância da costa, contraste de borda e grau de proximidade. A ictiofauna foi inventariada, em três lagoas de cada grupo, através de revisão bibliográfica e coleções científicas. As espécies foram categorizadas em: carnívoras (piscívoras ou insetívoras), bentófagas, detritívoras, zooplancatófagas e onívoras (macrófitas ou algas). O teste Qui-quadrado não apresentou diferenças significativas entre o número de espécies registradas para cada agrupamento trófico e tipo de lagoa, indicando que estes grupos não respondem à paisagem. Faz-se necessário ainda avaliar se este resultado pode ser também conseguido empregando-se número de indivíduos ou mesmo biomassa. Variáveis internas dos lagos (tipo de substrato, vegetação) aliado às relações filogenéticas dos peixes podem explicar a falta de relação encontrada.